

Álvaro del Portillo



D. Álvaro e o Beato João Paulo II:
histórias de uma grande amizade

Um mosaico de Nossa Senhora
na praça de S. Pedro

Graças obtidas por intercessão
de D. Álvaro

Prelatura do Opus Dei
Boletim Informativo nº 7
Novembro de 2011



Ordenação episcopal de D. Álvaro.

3 EDITORIAL

4 D. ÁLVARO E JOÃO PAULO II:
UMA GRANDE AMIZADE
(Entrevista a D. Javier Echevarría,
atual Prelado do Opus Dei)

10 UM MOSAICO DE NOSSA SENHORA
NA PRAÇA DE S. PEDRO

14 GRAÇAS OBTIDAS POR
INTERCESSÃO DE D. ÁLVARO

D. Álvaro del Portillo nasceu em Madrid (Espanha), no dia 11 de março de 1914.

Era Engenheiro Civil, com doutoramentos em Filosofia e em Direito Canônico. Em 1935 ingressou no Opus Dei. Em 25 de junho de 1944 foi ordenado sacerdote e, dois anos depois, fixou residência em Roma, onde colaborou diretamente com S. Josemaría Escrivá de Balaguer, Fundador do Opus Dei. Também serviu a Igreja nos encargos que a Santa Sé lhe confiou, como Consultor de vários Dicastérios da Cúria Romana e, de modo especial, através da sua participação ativa nos trabalhos do Concílio Vaticano II.

Em 1975, depois do falecimento de S. Josemaría, foi eleito para lhe suceder no governo do Opus Dei.

A 6 de janeiro de 1991 o Santo Padre João Paulo II conferiu-lhe a ordenação episcopal. O governo pastoral do Servo de Deus caracterizou-se pela fidelidade ao espírito do Fundador e pelo empenho em estender por todo o mundo o apostolado da Prelatura e a mensagem do chamamento a santificar-se nos afazeres do dia-a-dia.

Na madrugada do dia 23 de março de 1994, poucas horas depois de regressar de uma peregrinação à Terra Santa, o Senhor levou para junto de Si este servo bom e fiel.

Nesse mesmo dia, o Santo Padre João Paulo II foi rezar junto dos seus restos mortais, que repousam agora na cripta da igreja prelatícia de Santa Maria da Paz, em Roma.



MODOS COM PEDRO, A JESUS POR MARIA

Omnes cum Petro ad Iesum per Mariam!

D. Álvaro repetiu muitas vezes esta oração com que às vezes S. Josemaria resumia a finalidade do Opus Dei: levar as almas a Jesus Cristo através da intercessão poderosíssima de Nossa Senhora, muito unidas ao Papa, cabeça visível da Igreja.

Toda a salvação nos vem por meio da Igreja que é o Corpo de Cristo (cf. Ef 4, 12), de quem o Romano Pontífice é o Vigário na terra, «enviado como pastor de todos os fiéis para promover o bem comum da Igreja universal e o bem de cada uma das Igrejas particulares» (Conc. Vaticano II, Decr. *Christus Dominus*, n. 2). É por causa desta relação do Papa com Cristo e com a Igreja que os cristãos, desde os primeiros tempos, proclamam que *ubi Petrus, ibi Ecclesia, ibi salus*: onde está Pedro, aí está a Igreja, aí está a salvação. D. Álvaro del Portillo insistia muito nisto:

– «A unidade afetiva e efetiva com o Papa é uma condição indispensável de vida e de eficácia apostólica na Igreja. Nosso Senhor foi claro: *como o ramo não pode dar fruto por si mesmo se não permanecer na videira, assim também vós se não permanecerdes em Mim* (Jo 15, 4). E, para permanecer em Cristo, é absolutamente necessária a completa união com o seu Vigário na terra, o Romano Pontífice».

Pela maneira como amava o Papa e pela sua disponibilidade para servir o Reino de Cristo, D. Álvaro ajudou muitos cristãos a unirem-se ao Santo Padre, como bons filhos:

– «Devemos ser muito *romanos*, pelo nosso amor ao Sucessor de Pedro, que se traduz na oração e na mortificação pela sua pessoa e intenções, na fidelidade ao seu magistério, na obediência rendida às suas indicações».

No dia seguinte à beatificação do Fundador do Opus Dei (1992).



D. ÁLVARO E O BEATO JOÃO PAULO II: HISTÓRIAS DE UMA GRANDE AMIZADE



Primeira audiência com o Papa João Paulo II (1978).

Neste ano em que a Igreja festeja a beatificação do Papa João Paulo II, recordamos a sua grande amizade com D. Álvaro del Portillo, primeiro Prelado do Opus Dei

Extratos de uma entrevista a D. Javier Echevarría, atual Prelado do Opus Dei (Michele Dolz, revista Palabra, maio de 2011).

D. Javier Echevarría, atual Prelado do Opus Dei.



- *João Paulo II entendeu-se muito bem com o Opus Dei, cujo espírito é a santificação e o apostolado na vida corrente...*

- *Tenho que esclarecer que a veneração e o agradecimento dos fiéis do Opus Dei se estendem a todos os Papas. Com João Paulo II existe uma particular dívida de gratidão, porque durante o seu pontificado tiveram lugar alguns eventos de especial importância para a história da Obra, como*



Santuário de La Mentorella.

ter erigido esta parte da Igreja em Prelatura pessoal, a beatificação e canonização de S. Josemaria ou a criação da Universidade Pontifícia da Santa Cruz.

Sem dúvida que o Papa via na Obra um instrumento eficaz na linha da evangelização através da vida corrente. Mas, ao mesmo tempo, diria que não teve uma predileção específica pelo Opus Dei; João Paulo II foi verdadeiramente o Papa de todos, um pai sensível a todos os carismas que o Espírito Santo suscita. Penso que, com ele, milhões de pessoas se sentiram «filhas predilectas».

- Pode contar alguma recordação dos seus primeiros encontros com o novo Papa?

- Inesperadamente, o primeiro encontro teve lugar no dia seguinte à eleição, a 17 de outubro de 1978. D. Andrea Deskur, um bispo polaco que era Presidente do Conselho Pontifício para as Comunicações Sociais, e que era amigo íntimo de D. Álvaro e ainda mais amigo de Karol Wojtyła, desde a juventude, encontrava-se internado na Policlínica Gemelli por causa de um derrame cerebral que tinha sofrido alguns dias antes.

No dia da eleição do Papa, D. Álvaro telefonou-lhe, mas não queria dar a boa notícia de chofre, para não provocar alguma emo-

ção que lhe pudesse fazer mal. Limitou-se a perguntar: «Andrea, sabes quem elegeram Papa?». Deskur respondeu: «Não podiam ter feito melhor eleição». E acrescentou: «Amanhã encontro-me com ele». D. Álvaro pensou que o doente estava a delirar: como é que o Papa recém-eleito ia sair do Vaticano?!...

No dia seguinte, D. Álvaro foi visitar o seu amigo. Eu acompanhei-o. E que enorme surpresa quando, ao sair do quarto do doente, nos disseram que devíamos esperar num canto com outras pessoas, porque tinha chegado o Papa e tinham bloqueado a saída do andar. Maior surpresa ainda quando, ao abandonar o quarto do doente, João Paulo II se dirigiu a D. Álvaro para lhe dar um abraço. D. Álvaro emocionou-se filialmente e, ao beijar o anel ao novo Pontífice, notou que levava o terço na mão.

Foram dias muito intensos, os do início do pontificado. Pudemos ver o Papa com uma frequência que não teríamos imaginado. Por exemplo, D. Álvaro quis ir rezar ao santuário de La Mentorella, perto de Roma, para confiar o novo Papa à intercessão de Nossa Senhora. E ali mesmo, apoiado no *capot* do carro, escreveu um postal a João Paulo II em que lhe manifestava o desejo de o ajudar com a oração e punha à sua disposição as mais de 60.000

D. Álvaro era comedido; dava a entender que lhe pareceria bem qualquer decisão que o Papa tomasse. A viagem realizou-se com os resultados extraordinários que todos conhecemos. Naturalmente, o Papa deve ter consultado outras pessoas e os organismos da Cúria romana.

Depois da viagem ao México, convidou-nos para um almoço e contou com alegria muitos episódios da visita àquele país. Não falava do que tinha feito, mas da fé e da reação do povo mexicano ante o sucessor de S. Pedro.

Em várias ocasiões, D. Álvaro sugeriu a João Paulo II que escrevesse uma carta ou uma exortação sobre S. José. Por isso, ficou extraordinariamente feliz quando se publicou a Exortação Apostólica *Redemptoris custos*, de 15 de agosto de 1989.

Recordo outra sugestão relacionada com a piedade. Tínhamos convidado para almoçar em Villa Tevere um padre do cabido de S. Pedro, Mons. Pedro Altabella.

Falou-se da adoração permanente do Santíssimo Sacramento nalgumas igrejas; D. Joaquín Alonso comentou que seria bom adotar esse costume na basílica de S. Pedro e D. Álvaro apoiou vivamente esta ideia. Mons. Altabella «agarrou» a sugestão e disse que ia transmiti-la ao Papa. Passado pouco tempo, começou essa adoração da Eucaristia na basílica vaticana, que produziu tão bons frutos. Estávamos em 1981.

Num dos convites que recebemos do Papa para almoçar, D. Álvaro falou da necessidade de fomentar as confissões e João Paulo II, com um sorriso de assentimento, comentou: «Faz-me lembrar os bons párocos zelosos dos meus tempos, que gastavam as suas vidas com esta maneira de atender as almas, que amavam com todas as suas forças». Noutras ocasiões, em conversas semelhantes, o Papa dizia, referindo-se aos fiéis do Opus Dei, leigos e padres: «Vocês têm o carisma da Confissão». Sei que, ao

João Paulo II recebe D. Álvaro em 1983. Acompanham-no D. Javier, atual Prelado do Opus Dei, e o secretário, D. Joaquín Alonso.



falar da Obra, dizia isto mesmo também a outras pessoas, porque nos contaram.

- *O Papa visitou algum centro do Opus Dei?*

- No plano de visitas pastorais às paróquias de Roma, estive nas três paróquias confiadas ao Opus Dei.

Talvez o mais singular a este respeito é que, quando se encontrava bem de saúde, passou várias vezes por uma casa de retiros da Obra nos montes Abruzzi, chamada Tor d'Aveia. Está situada na encosta e, a partir dali, podem fazer-se boas excursões ou praticar esqui. Como é sabido, o Papa ne-

cessitava, de vez em quando, de fazer algum descanso e aí podia passear de forma discreta. Saía do Vaticano privadamente, seguido pelo carro da escolta, e chegava a Tor d'Aveia – a pouco mais de uma hora de Roma – sem que ninguém notasse. Era um bom descanso para o Papa. As mulheres da Obra encarregadas dessa casa juntavam-se a conversar familiarmente com o Papa e com o seu secretário, mas não o divulgaram, para o Papa estar à vontade. Mesmo D. Álvaro só lá foi a primeira vez, para o acolher. João Paulo II também esteve uma vez num centro de conferências que utilizamos em Ovindoli, não muito longe dali, perto de uma zona onde se pode esqui.

Visita do Santo Padre ao centro ELIS, Roma (1984).



- *Algumas recordações relacionadas com o atentado de 1981?*

- Logo que a notícia foi conhecida, fomos ao hospital. D. Álvaro pediu imediatamente a toda a Obra que rezasse pelo Papa. Voltávamos com frequência ao hospital, mesmo sabendo que não poderíamos visitá-lo; bastava-nos rezar com aquela presença física mais próxima.

Na altura da viagem ao México, D. Álvaro tinha oferecido ao Papa uma *cassette* com canções populares mexicanas, de amor, que o povo canta também à Virgem de Guadalupe. Pois bem, um dia em que nos deixaram visitar o Santo Padre no hospital, encontrámo-lo a ouvir aquelas canções num gravador. «Ajudam-me a rezar», explicou-nos. Não estávamos nada à espera daquele encontro, foi o próprio Papa que deu indicações para entrarmos no quarto. D. Álvaro pôs filialmente uma mão sobre o braço do Santo Padre e comprovou que a febre era muito alta. O encontro durou pouco, como é lógico. Mas notava-se que a Igreja rezava por Pedro, como em Jerusalém, e que Pedro oferecia tudo pela Igreja de Jesus Cristo.

- Não falámos ainda da beatificação e da canonização de S. Josemaria, presidida por João Paulo II.

- O Papa estava muito contente. Ao concluir a cerimónia, perante aquela multidão recolhida em oração, o próprio João Paulo II disse a D. Álvaro: «Agora entendo porque é que alguns sectários não queriam que esta manifestação de fé acontecesse». E acrescentou que agradecia ao Senhor ter beatificado na mesma cerimónia a Madre Bakhita, canossiana, porque assim tinha alertado o mundo para a situação trágica da Igreja no Sudão. Enfim, o que fica para a história é o bem que a devoção a S. Josemaria está a fazer em toda a Igreja. E o Papa tinha consciência disso.

- João Paulo II quis rezar diante dos restos mortais de D. Álvaro no dia da sua morte. Poderia contar algo daqueles momentos?

- A 11 de março 1994, quando fez 80 anos, D. Álvaro recebeu um texto manuscrito de João Paulo II, escrito sobre uma fotografia: «Ao venerado e querido irmão Álvaro del Portillo, que com a alma agradecida ao Senhor, celebra o seu octogésimo aniversário, expressando-lhe o meu vivo apreço pelo seu fiel trabalho ao serviço da Igreja, e implorando abundantes graças celestiais para um ministério ainda longo e rico em frutos, concedo-lhe, do coração, uma especial bênção apostólica, tornando-a extensiva, com afeto, a todos os padres e leigos da Prelatura».

Na tarde de 22 de março de 1994 tínhamos regressado de uma peregrinação à Terra Santa e passadas poucas horas, na noite de 22 para 23, o Senhor chamou a Si o Prelado do Opus Dei.

Pelas seis e meia da manhã dei a notícia a D. Stanisław Dziwisz, secretário particular de João Paulo II, (Cont. na pág. 13)

O Papa João Paulo II rezando diante do corpo de D. Álvaro.



A HISTÓRIA DO MOSAICO DE SANTA MARIA *MATER ECCLESIAE*, NA PRAÇA DE S. PEDRO



Este painel, que é um dos elementos arquitetônicos mais recentes da praça de S. Pedro, é um testemunho da devoção do Beato João Paulo II a Nossa Senhora e um exemplo do empenho de D. Álvaro em levar a cabo os projetos do Papa.

Extrato de um artigo do Arq. Javier Cotelo publicado em L'Osservatore Romano a 14 de junho de 2011.

Tive o privilégio de acompanhar de perto a história desta imagem, que testemunha duas características do Beato João Paulo II: a sua relação muito particular com a gente nova e o seu sentido da gratidão.

Na Semana Santa de 1980 o Papa João Paulo II recebeu milhares de jovens de todo o mundo que frequentavam atividades do Opus Dei, chegados a Roma para um encontro internacional, em que conju-



O Papa e os universitários em 1979.

gavam a Semana Santa passada na cidade de Pedro, com visitas e intercâmbios culturais.

No final da audiência, um dos rapazes, o Julio Nieto, comentou ao Santo Padre que, depois de observar as esculturas da praça de S. Pedro, tinha reparado que faltava uma estátua de Nossa Senhora e que, portanto, a praça estava incompleta. «Pois é, pois é! Vamos ter que completar a praça», foi a resposta de João Paulo II.

Contaram este diálogo a D. Álvaro del Portillo, sucessor de S. Josemaria Escri-

vá à frente do Opus Dei, e, para dar sequência àquele desejo do Santo Padre, D. Álvaro pediu-me para descobrir um local e uma solução para colocar uma imagem de Nossa Senhora na praça de S. Pedro, acrescentando que se podia propor a invocação de *Mater Ecclesiae*. Naquela época eu trabalhava em Roma como arquiteto e tinha a sorte de viver junto do Prelado do Opus Dei no *viale Bruno Buozzi*.

Passadas várias semanas e várias visitas à praça, à procura da solução, apresentei a D. Álvaro uma proposta, ilustrada com fotomontagens e desenhos, que consistia em substituir uma das janelas, na esquina de um edifício que há entre o *cortile* de S. Dâmaso e a praça, por um mosaico de Nossa Senhora.

O *dossier*, com textos, desenhos, fotografias e com os esboços de alçado e de cortes, foi mandado ao Santo Padre a 27 de junho de 1980. Como se passaram vários meses sem haver notícias, enviou-se uma segunda via, através do secretário do Papa, D. Stanisław Dziwisz.

Aspecto da fachada antiga do edifício, vendo-se a janela na esquina.



Primeiro projeto de colocação do mosaico: o escudo do Papa ficaria por cima, no lugar de uma pequena janela do andar superior.





João Paulo II teve a simpatia de oferecer a D. Álvaro o cartão, em tons de cinzento, que serviu para testar a colocação das peças de cor.

Meses depois, João Paulo II sofreu aquele atentado a que sobreviveu, como ele próprio dizia, graças à proteção de Maria Santíssima e, em sinal de agradecimento, quis que se colocasse uma imagem de Nossa Senhora na praça de S. Pedro. Devido a esse encargo do Romano Pontífice, as autoridades competentes do Vaticano estudaram a proposta de D. Álvaro e concordaram em colocar uma imagem da *Mater Ecclesiae* no lugar sugerido.

O painel de mosaico (inspirado na *Ma-*



O mosaico de Santa Maria *Mater Ecclesiae* que dá para a Praça de S. Pedro.

donna della colonna que procede da basílica de Constantino) foi colocado no dia 7 de dezembro de 1981 e, no dia seguinte, depois de rezar o *Angelus*, João Paulo II abençoou-o, manifestando o desejo de «que todos os que vierem a esta praça de S. Pedro, elevem o olhar para Ela para Lhe dirigir, com sentimento de filial confiança, a sua própria saudação e a sua própria oração» (8 de dezembro de 1981).

Muitas vezes pensei que esta história ilustra a empatia muito especial de João Paulo II com a juventude. E é surpreendente que, graças ao empenho de D. Álvaro, aquele «temos de completar a praça» que o Papa dissera a um estudante universitário um ano e meio antes, se tenha tornado realidade.

Três dias depois de benzer a imagem, a 11 de dezembro, o Papa convidou D. Álvaro



João Paulo II benzeu a imagem a partir desta janela.

del Portillo a concelebrar a Missa na sua capela privada e depois a tomar o pequeno-almoço; desejava comunicar-lhe a alegria de ter benzeu a imagem da praça e queria agradecer-lhe a sugestão para a colocar ali.

(Continuação d pág. 9) e ele respondeu que a comunicaria ao Santo Padre e que na Missa iam rezar pelo eterno descanso do Prelado. Tivemos a amável surpresa de que, por volta das dez horas da manhã, ligou o Prefeito da Casa Pontifícia, Mons. Monduzzi, a informar que o Santo Padre desejava ir à sede da cúria prelatícia, para rezar diante do corpo de D. Álvaro. Não me detenho em pormenores. No final agradeci-lhe a visita, tão insólita, mas o Papa atalhou dizendo: “Não podia deixar de vir”.

- *E no seu caso, depois da nomeação como Prelado em 1994, teve ocasiões similares de relação com João Paulo II?*

- O Papa continuou a ser igualmente paternal e afetuoso. Por exemplo, telefonou-me pessoalmente para me anunciar a

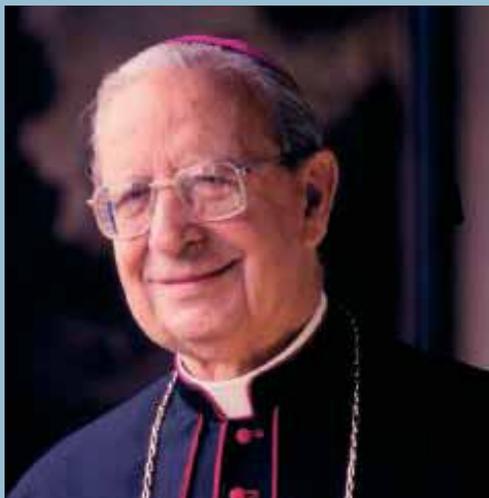
Alguns dias depois, o Santo Padre teve ainda a delicadeza de mandar a D. Álvaro a cartolina com o desenho do mosaico em tons de cinzento, que se utilizou para testar a colocação das peças de cor. Este desenho encontra-se atualmente na sede central da Prelatura do Opus Dei.

Foi Paulo VI que, em novembro de 1964, anunciou o desejo de terminar as sessões do Concílio Vaticano II «com a alegria de invocar a Virgem Maria com o título de Mãe da Igreja, *Mater Ecclesiae*» – e, acrescentou Paulo VI, – «Este título ajudar-nos-á a celebrar Maria Santíssima, amorosa rainha do mundo, centro materno de unidade, pia esperança da nossa salvação». Ver esta imagem, tão unida aos papas Paulo VI e João Paulo II, é um chamamento a todos os cristãos. Ao vê-la, é fácil recorrermos a ela pedindo-lhe proteção para os seus filhos na Igreja.

nomeação como Prelado. Fui-o informando, em diversas ocasiões, do desenvolvimento dos apostolados da Obra e pude comprovar a sua alegria. Poucos meses depois da nomeação, quis conferir-me a ordenação episcopal. A partir do ano 2000 o Papa estava já mais doente, mas continuou a ter a delicadeza de me receber em audiência com certa frequência, para ter notícias das atividades apostólicas da Obra em todo o mundo.

Três dias depois da morte do Papa fui com D. Joaquín Alonso rezar diante dos seus restos mortais e cumprimentar D. Stanislaw, que nos convidou a rezar na capela privada e em seguida nos disse para subir ao terraço do palácio apostólico. Queria mostrar-nos o rio de gente e a quantidade de televisões de todo o mundo. Pouco depois, entregou-me uma batina de João Paulo II, como relíquia.

I NTERCESSÃO DE D. ÁLVARO



Um finlandês bloqueado em Londres

Alguns meses atrás fiquei bloqueado em Londres por causa de uma nuvem de cinzas vulcânicas que fechou a maioria dos aeroportos europeus.

Quando os voos recomeçaram, tentei mudar o voo, mas foi difícil; o número telefónico da companhia estava sempre ocupado, a chamada caía ao fim de uns segundos, pelo que nem sequer podia permanecer à espera.

Por fim, consegui que me atendessem, mas responderam que tinha de ligar para outro número. Esse número também estava ocupado. Rezei a estampa de D. Álvaro pedindo-lhe que resolvesse o problema quanto antes. Voltei ao escritório, procurei mais informações na página da companhia na internet e encontrei um número que ainda não tinha tentado. Pensei que fosse só para outros contactos, mas liguei e tudo se resolveu lindamente. No dia do voo encontrei mais dificuldades a caminho do aeroporto: a circulação no metro de Londres estava parcialmente interrompida para trabalhos de manutenção, incluindo a

linha que me interessava. Fiquei muito nervoso porque já não tinha muito tempo e tenho experiência de que alterar o percurso pode causar um atraso ainda maior. Voltei a pedir ajuda a D. Álvaro. Afinal o trajeto alternativo funcionou muito bem e cheguei a tempo ao aeroporto. Obrigado, D. Álvaro, pela ajuda!

O. J. (Finlândia)

Vai porque quer

O meu marido e eu temos uma família fantástica, com 8 filhos, que sempre procurámos educar na fé e no amor de Deus.

Ao fazer 16 anos, o nosso sexto filho atravessou um período de rebeldia espiritual e, embora eu saiba que a adolescência é um período de pôr tudo em questão, uma etapa de crise, que ajuda a crescer e amadurecer, também na fé, fiquei preocupada quando vi que ele não assistia à Missa ao Domingo nem queria confessar-se. Comecei a rezar a D. Álvaro por ele, para que o ajudasse a encontrar Deus.

Depois de alguns meses, que acabaram por não ser muitos, o meu filho foi confessar-se e comungar. Agora, não só vai à Missa conosco ao Domingo como, quando passa o fim de semana em casa de algum amigo, vai à Missa e leva o amigo com ele!

G. G. (Argentina)

Pedi um trabalho melhor

Venho comunicar uma graça que recebi por intercessão de D. Álvaro del Portillo e pela qual estou muito agradecida a Nosso Senhor. Pedi todos os dias na oração, durante cerca de dois meses, por intercessão de D. Álvaro, por um trabalho melhor

e com uma boa remuneração. E a graça foi-me concedida!

R. L., Lisboa

Proteção constante

Sempre estive sob a protecção de D. Álvaro. [Ele encontrava-se com algumas pessoas da minha família] e eu tive notícia de que rezava por mim e por eles e sempre lhe estive muito grato por isso. Desde que D. Álvaro foi para o Céu, peço-lhe diariamente muitas coisas e, para que fique a constar e em sinal de agradecimento, escrevo estes grandes favores que por sua intercessão tenho obtido.

(...) Um filho, que vive no estrangeiro, foi operado ao cérebro. Telefonou-me a dizer que não me afligisse, que já tudo passara. Ainda cá, sentia dores de cabeça que acabavam por desaparecer, depois começaram a ser tão fortes que o sócio da empresa pegou nele e o levou ao hospital mais próximo. Fizeram-lhe exames com uma celeridade impressionante. Poucas horas depois estava a ser operado ao cérebro: tinha-lhe rebentado um aneurisma e retiraram-lhe o coágulo de sangue. A minha mulher morrera exatamente com o mesmo diagnóstico, ao fim de poucos dias. Considero uma grande graça de D. Álvaro que o meu filho se encontre bem e como tudo se passou. Foi viver para uma cidade onde há um hospital dedicado à especialidade de neurologia, com técnica de ponta, e até encontrou lá médicos oriundos da nossa cidade, o que contribuiu para suavizar o internamento num país europeu longe de Portugal.

Outro dos meus filhos aceitou um emprego no estrangeiro. A empresa propôs-lhe melhorar substancialmente a situação com a condição de ele deixar de ir a casa aos fins de semana. Graças a Deus, o meu filho pôs a família em primeiro lugar e ficou desempregado. Como sempre, continuei a implorar a protecção de D. Álvaro e ao cabo de poucas semanas, apesar da crise, arranjou

emprego próximo de casa, podendo acompanhar mais os filhos e a mulher. A mulher também beneficiou da protecção de D. Álvaro, quando foi operada de urgência a um tumor muito grave, oncológico. Dou muitas graças a Deus (...).

F. A. R., Porto

Numa associação cívica

D. Álvaro conhecia a associação cívica em que trabalho. (...) Guardo como uma relíquia um folheto nosso que ele tocou e leu com muito interesse. (...) Lutamos com exigências legais cada vez maiores e enormes dificuldades económicas. Sobretudo desde há cerca de 9 meses tenho pedido diariamente a D. Álvaro para nos ajudar na seguinte lista de favores urgentes. (...) Agora, confio que receberemos outros maiores. Estou muito agradecida a D. Álvaro que, quando estava fisicamente entre nós, se interessou e rezou por este trabalho e continua a interceder.

T. R., Porto

Cicatrizou repentinamente

No passado dia 10 de abril, à tarde, recebemos a notícia de que uma nossa sobrinha tinha sido hospitalizada em risco de vida e ia ser operada. Rezámos. Pedi orações às pessoas com quem estava. Em especial, recorri à intercessão de D. Álvaro, para que a operação não fosse necessária - já que Deus pode tudo e gosta de atender os seus melhores amigos...

Pouco depois chegaram notícias. Não foi operada. À última hora as coisas evoluíram de tal maneira que os médicos a deixaram voltar para casa. Diziam que era um milagre, uma lesão tão extensa e tão grave ter cicatrizado daquela maneira.

M. T. G., Lisboa



ORAÇÃO

*Deus Pai misericordioso,
que concedestes ao vosso servo Álvaro, Bispo,
a graça de ser Pastor exemplar no serviço à Igreja
e fidelíssimo filho e sucessor de S. Josemaria,
Fundador do Opus Dei,
fazei com que eu saiba também
corresponder com fidelidade
às exigências da vocação cristã,
convertendo todos os momentos
e circunstâncias da minha vida
em ocasião de Vos amar
e de servir o Reino de Jesus Cristo;
dignai-Vos glorificar o vosso servo Álvaro,
e concedei-me por sua intercessão
o favor que Vos peço...
(peça-se). Amen.*

Pai Nosso, Ave Maria, Glória.

Em conformidade com os decretos do Papa Urbano VIII, declaramos que em nada se pretende antecipar o juízo da Autoridade eclesiástica, e que esta oração não tem qualquer finalidade de culto público.

Este Boletim Informativo é distribuído gratuitamente.

Quem quiser colaborar nas despesas de edição pode enviar os donativos para:

Prelatura do Opus Dei, Departamento para as Causas dos Santos

R. Esquerda, 54

1600-1447 Lisboa

ou então, por transferência bancária, para a conta NIB

0035.2168.00007873230.08

da Caixa Geral de Depósitos.

Pede-se a quem obtiver graças por intercessão

de D. Álvaro del Portillo

o favor de as comunicar

para a morada acima indicada,

ou através do *e-mail*

info@opusdei.pt

Imprimatur:

+ Javier Echevarría,

Prelado do Opus Dei

Para mais informação sobre D. Álvaro:

www.opusdei.org